

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências odontológicas [recurso eletrônico] : desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-126-8 DOI 10.22533/at.ed.268202506</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É notável o avanço da ciência e da tecnologia em nosso cotidiano. Grandes descobertas tornaram a vida mais prática e mais ágil. Porém algo novo e inesperado pode surgir e confrontar nossas certezas. O surgimento de situações inusitadas e desafiadoras nos faz perceber que nosso conhecimento ainda é ínfimo e que necessitamos de mais evolução sustentável.

As ciências odontológicas também se encontram neste quadro, onde muito já se alcançou, mas muito mais se faz necessário. Este e-book traz um compilado de artigos, entre pesquisas clínicas, *in vitro* e revisões que demonstram os avanços no desenvolvimento da pesquisa científica e a inovação tecnológica dentro da área, dando mais um grande passo rumo à evolução desta ciência tão refinada.

Que a leitura deste livro digital possa amplificar seu conhecimento, bem como despertar novas ideias para que, quem sabe você, tenha o insight para uma nova descoberta.

Ótima Leitura!

Emanuela C. dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MIOFACIAL	
Paula Mendes da Silva Silvana Mendes Coca Simone Aparecida Biazzi de Lapena Luiz Carlos da Silva Priscila Ebram de Miranda Adriano Moraes da Silva Viviane Gadret Bório Conceição Mário Carlos de Barros Júnior Fernanda Malagutti Tomé Ana Luiza do Rosário Palma	
DOI 10.22533/at.ed.2682025061	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA CAPACIDADE ADESIVA DE UM CIMENTO ENDODÔNTICO À BASE DE MTA, APÓS O USO DE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES	
Paula Lambert Maria Carolina Erhardt Marcus Vinicius Só José Roberto Vanni Eduardo Galia Reston Fernando Branco Barletta	
DOI 10.22533/at.ed.2682025062	
CAPÍTULO 3	21
REPARO DE LESÕES PERIAPICAIIS <i>N VITRO</i> EM SESSÃO ÚNICA OU MÚLTIPLA UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO COM CLOREXIDINA GEL 2%	
Marlowa Marcelino Crema Soraia Netto Renan Antônio Ceretta Anarela Bernardi Vassen Karina Marcon Kristian Madeira	
DOI 10.22533/at.ed.2682025063	
CAPÍTULO 4	28
REANATOMIZAÇÃO E FACETAS DIRETAS EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel Amanda Lanielle dos Anjos Silva Geissy Erley Dória de Souza Aurélio de Oliveira Rocha Thaísia Santana de Aquino Tatiane Cristina Vieira Souto Bárbara de Almeida Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2682025064	
CAPÍTULO 5	35
TÉCNICA RESTAURADORA DIRETA-INDIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel	

Aurélio de Oliveira Rocha
Thaísia Santana de Aquino
Tatiane Cristina Vieira Souto

DOI 10.22533/at.ed.2682025065

CAPÍTULO 6 44

COMPARISON OF AN EXPERIMENTAL DENTIFRICE BASED AS *RICINUS COMMUNIS* WITH COMMERCIAL DENTIFRICE FOR BIOFILM REMOVAL

Vanessa Maria Fagundes Leite-Fernandes
Adriana Barbosa Ribeiro
Maurício Malheiros Badaró
Viviane de Cássia Oliveira
Helena de Freitas Oliveira Paranhos
Cláudia Helena Lovato da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2682025066

CAPÍTULO 7 57

PROFILE OF ORAL MANIFESTATIONS IN ADULTS AT CHRONIC PHASE OF CHIKUNGUNHYA

Yelnya Cardoso Silvia Dória
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Sonia Maria Soares Ferreira
Aleska Dias Vanderlei
Andrea Rose de Albuquerque Sarmento-Omena
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.2682025067

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO DE IMAGENS TOMOGRÁFICAS DE DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.2682025068

CAPÍTULO 9 82

RADIOGRAFIA PANORÂMICA: POSSÍVEL MÉTODO PARA PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandryelle de Andrade Rodrigues
Maria Solange Marques
Renata Hellen Morais Sales
Tiago França Araripe Cariri

DOI 10.22533/at.ed.2682025069

CAPÍTULO 10 87

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Toledo Pimentel
Evelyn Carmo Oliveira
Paula Vitória Bido Gellen
Mariana Araújo dos Santos

Tássia Silvana Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250610

CAPÍTULO 11 103

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA FACE RELACIONADA A HÁBITOS BUCAIS NUTRITIVOS E NÃO-NUTRITIVOS

Cecília Gomes de Sá Cândido
Letícia Tayná Bezerra Freire
Gustavo Anderson de Souza Lima
Francisco Leandro Rodrigues Rocha
Brunno Michiles Marques da Fonsêca
Marayza Alves Clementino

DOI 10.22533/at.ed.26820250611

CAPÍTULO 12 115

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVOSO

Sabrina Maciel Cavalcanti
Flavia Bridi Valentim
Selva Maria Gonçalves Guerra
Elizabeth Pimentel Rosetti

DOI 10.22533/at.ed.26820250612

CAPÍTULO 13 125

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE PERIODONTIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ

Cláudia Callegaro de Menezes
Raphaëlle Emmanuelle Almeida Oliveira
German Eduardo Miguel Villoria
Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.26820250613

CAPÍTULO 14 137

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DA COROA POR MEIO DE ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS EM PRÓTESES PARCIAS FIXAS SOBRE IMPLANTES CURTOS

Luís Otávio Jonas
Nelzir Martins Costa
Hugo Dias da Silva
Leonardo Brito Querido
Jackeline Martins Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250614

CAPÍTULO 15 162

ESTUDO DA MODIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE DISCOS DA LIGA Ti7,5MO COM CRESCIMENTO DE NANOTUBOS DE TiO₂ E ADIÇÃO DE ELEMENTOS BIOMIMÉTICOS

Barbara Lois Mathias de Souza
Ana Paula Rosifini Alves Claro

DOI 10.22533/at.ed.26820250615

CAPÍTULO 16 173

NÍVEL DE RUÍDO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

Maria Elizabeth Peña Téllez
Tânia Adas Saliba
Suzely Adas Saliba Moimaz

Artênio José Isper Garbin
Cléa Adas Saliba Garbin
DOI 10.22533/at.ed.26820250616

CAPÍTULO 17 183

DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ODONTOLOGIA: ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

Beatriz de Matos Manoel
Denise de Matos Manoel Souza
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250617

CAPÍTULO 18 192

A SAÚDE BUCAL NA AMÉRICA LATINA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE COLABORATIVA ENTRE OS PAÍSES

Renata Presti Alves
Mariana Gabriel
Mariana Lopes Galante
Fernanda Campos de Almeida Carrer

DOI 10.22533/at.ed.26820250618

CAPÍTULO 19 194

APLICAÇÃO DE FLÚOR NA ÁGUA - REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Henrique de Castro e Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250619

CAPÍTULO 20 202

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Edla Carvalho Lima Porto
Letícia Loyanna Pimentel da Silva
Júlia de Melo Magalhães
David Sampaio Moreira
Uemerson Carneiro da Silva
Brena Ribeiro Moreira
Ellen Souza Vaz dos Santos
Aline de Matos Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.26820250620

CAPÍTULO 21 210

VALIDAÇÃO DE GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA ENTRE EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E PACIENTES

Miriam Linhares Tavares
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.26820250621

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVOSO

Data de aceite: 16/06/2020

Data de submissão: 23/03/2020

Sabrina Maciel Cavalcanti

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências da Saúde
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0339432048927862>

Flavia Bridi Valentim

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências da Saúde
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6950896098209375>

Selva Maria Gonçalves Guerra

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências da Saúde
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4580512658351650>

Elizabeth Pimentel Rosetti

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Centro de Ciências da Saúde
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2693147990422431>

RESUMO: Introdução: Cirurgiões-dentistas têm mostrado interesse em conhecer novos meios para a construção de sorrisos mais atraentes, porém com pouca preocupação em entender os motivos pelos quais o paciente está insatisfeito. Objetivo: Avaliar a percepção

estética de pessoas leigas em odontologia em comparação com dentistas clínicos gerais e periodontistas quanto ao sorriso gengivoso, e comparar esta percepção estética do gênero masculino e feminino. Material e Método: Foi realizada fotografia de um sorriso padrão e modificada digitalmente para criar as condições periodontais de sorriso gengivoso de 0,5mm até 2,5mm. As fotografias foram avaliadas por 150 indivíduos (25-65 anos), 81 do gênero feminino e 69 do masculino, divididos em três grupos: 50 leigos, 50 clínicos gerais e 50 periodontistas. A avaliação foi realizada por escala analógica visual. Os testes de avaliação estatística utilizados foram Quiquadrado de Person, t de Student, ANOVA e Newman-keuls. Resultado: As percepções estéticas entre os profissionais são semelhantes, e percebem mudanças na estética do sorriso mais sutis que leigos. Os clínicos gerais e os periodontistas foram sensíveis de forma semelhante às mudanças geradas no sorriso gengivoso quando estas chegaram a 1,5 mm, enquanto que os leigos só perceberam quando estas modificações chegaram a 2,5 mm. Em todos os grupos não houve diferença significativa da percepção estética de avaliadores do gênero masculino e feminino. Conclusão: A percepção estética do sorriso gengivoso entre dentistas clínicos gerais e periodontistas foi semelhante, e os profissionais de odontologia foram mais

exigentes do que os leigos. Não houve diferença na percepção estética feminina e masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Gengiva; percepção; estética; fotografia; sorriso

AESTHETIC PERCEPTION OF GINGIVAL SMILES

ABSTRACT: Introduction: Dentists have shown interest in learning new techniques to create more attractive smiles, but with little concern for understanding the reasons why the patient is dissatisfied. Objective: To evaluate the aesthetic perception of laypersons in dentistry in comparison with general practitioner dentists and periodontists regarding the gingival smile, and to compare this aesthetic perception between the male and female genders. Material and method: a photograph of a standard smile was taken and was digitally modified to create the periodontal conditions of a gingival smile from 0.5 mm to 2.5 mm. The photographs were judged by 150 individuals (25-65 years of age), 81 female and 69 male, divided into three groups: 50 laypersons, 50 general practitioners and 50 periodontists. The evaluation was performed using a visual analog scale. The statistical evaluation tests used were the Pearson Chi squared test, Student's t-test, ANOVA and Newman-keuls. Result: the aesthetic perceptions among the professionals are similar, and they observe more subtle changes in the aesthetics of the smile than the laypersons observe. The general practitioners and periodontists were similarly sensitive to changes generated in the gingival smile when these reached 1.5 mm, while laypersons only perceived them when these changes reached 2.5 mm. There was no significant difference in the aesthetic perception of male and female evaluators in any of the groups. Conclusion: the aesthetic perception of the gingival smile between general practitioner dentists and periodontists was similar, and dental professionals were more demanding than the layperson. There was no difference between female and male aesthetic perceptions.

KEYWORDS: Gingiva; perception; esthetics; photography; smiling

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade a qual o indivíduo pertence influencia grandemente no conceito de estética e beleza adotado, sendo este considerado abstrato e relacionado com os anseios individuais (RODRIGUES et al., 2009).

O conceito de sorriso ideal está relacionado com a posição, cor e forma dos dentes anteriores e uma boa harmonia entre o lábio e a gengiva, e cada vez mais os cirurgiões dentistas têm mostrado um maior interesse em conhecer novas técnicas e materiais que possibilitem a criação de sorrisos mais atraentes, porém com pouca preocupação em entender a fundo os motivos pelos quais o paciente está insatisfeito (AYYILDIZ et al., 2016).

Condições como desvio de linha mediana, cor dos dentes, simetria dentária e da margem gengival têm sido alvo de vários estudos de percepção estética (TALIC; ALOMAR; ALMAIDHAN, 2013; GRACEL-NOGUEIRA; PINHO, 2013; KOKICH; KOKICH; KIYAK, 2006; MOKHTAR et al., 2015). O sorriso gengivoso é uma alteração estética importante, que em

alguns casos a periodontia tem a possibilidade de corrigir cirurgicamente obedecendo às normas estéticas (VERARDI et al., 2016).

O sorriso gengivoso provoca grandes preocupações para os cirurgiões dentistas por o considerarem esteticamente inaceitável e pela sua correção geralmente necessitar de procedimentos combinados da ortodontia, periodontia e cirurgia. Porém, para os pacientes, nem sempre a presença do sorriso gengivoso é “não estético” (GERON; ATALIA, 2005).

O impacto do sorriso gengivoso na percepção estética do sorriso ainda deve ser estudado para que possamos oferecer tratamentos estéticos cada vez mais satisfatórios aos nossos pacientes. Diante disso, esse estudo teve como objetivo avaliar a percepção estética de pessoas leigas em odontologia em comparação com dentistas clínicos gerais e periodontistas quanto à exposição de tecido gengival durante o sorriso caracterizando o sorriso gengivoso, e comparar esta percepção estética do gênero masculino e feminino.

2 | METODOLOGIA

Após aprovação do projeto de pesquisa número 178/10 pelo Comitê de Ética em Pesquisa Odontológica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido por todos os participantes, foi realizado este estudo transversal na cidade de Vitória – ES. A amostra foi composta por 150 voluntários escolhidos aleatoriamente. Foram selecionados por sorteio 100 cirurgiões dentistas a partir de listas enviadas pelo Conselho Regional de Odontologia do Espírito Santo (CRO-ES) e 50 leigos selecionados por sorteio a partir da lista de pacientes atendidos na Associação Brasileira de Odontologia (seção Espírito Santo). Todos os participantes avaliaram a estética dos sorrisos através da visualização de fotografias e preencheram uma folha de avaliação para cada fotografia visualizada. Eles foram distribuídos em 3 grupos, cada um com 50 indivíduos: Grupo 1 leigos (34 do gênero feminino e 16 do gênero masculino); Grupo 2 cirurgiões dentistas clínicos gerais (30 do gênero feminino e 20 do gênero masculino); e Grupo 3 periodontistas (27 do gênero feminino e 23 do gênero masculino). Os cirurgiões dentistas foram abordados em seu local de trabalho, após anuência do CRO-ES e da Secretaria Estadual de Saúde.

A fotografia realizada foi de um sorriso frontal feminino, que sofreu modificações digitalmente na margem gengival dos dentes anteriores superiores, gerando sorriso gengivoso, por um fotógrafo profissional utilizando o software Adobe Photoshop (Adobe Systems Inc., San Jose, Califórnia), com método semelhante ao adotado em outros trabalhos (TALIC; ALOMAR; ALMAIDHAN, 2013; GRACEL-NOGUEIRA; PINHO, 2013; MOKHTAR et al., 2015; IOI; NAKATA; COUNTS, 2010; GUO et al., 2011; KAYA; UYAR, 2013; OSHAGH; MOGHADAM; DASHLIBRUN, 2013; PAUSCH; KATSOULIS, 2017; PITHON et al., 2013; PITHON et al., 2014). Foram realizadas modificações na fotografia a cada 0,5 mm até um nível de 2,5 mm, totalizando seis fotos, como mostra a Figura 1.

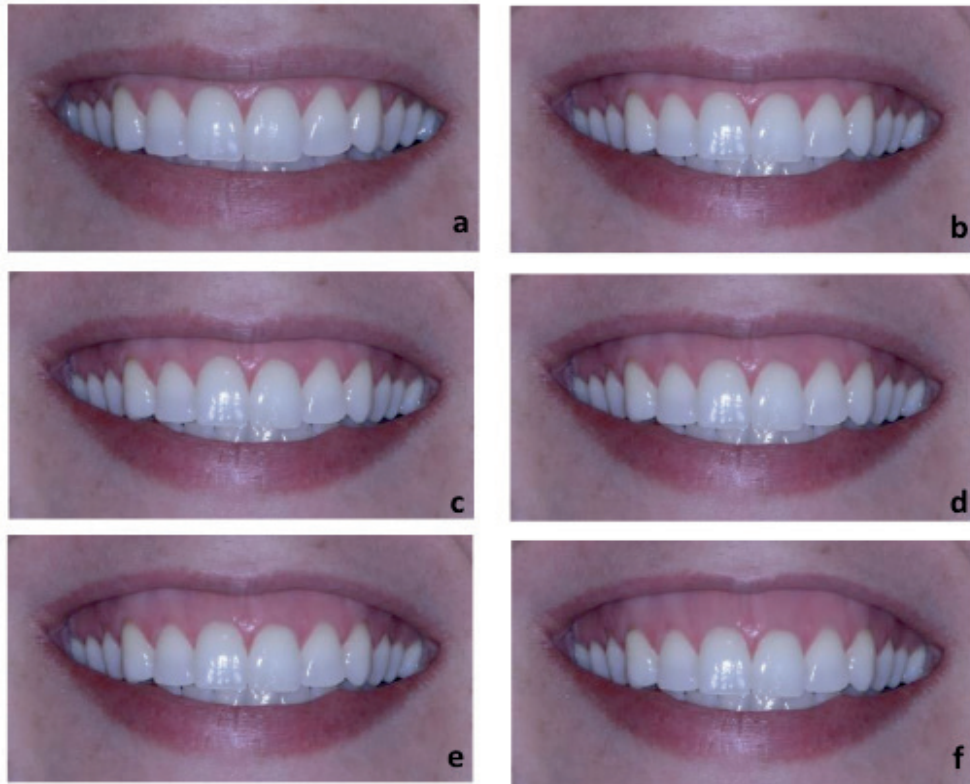


Figura 1 – Modificações gerando sorriso gengivoso. 1a Sorriso inicial; 1b sorriso com aumento de exposição gengival em 0,5mm; 1c sorriso com aumento de exposição gengival em 1,0mm; 1d sorriso com aumento de exposição gengival em 1,5mm; 1e sorriso com aumento de exposição gengival em 2,0mm; e 1f sorriso com aumento de exposição gengival em 2,5mm.

Cada voluntário recebeu o álbum de fotografia de sorrisos e folhas de avaliação contendo uma escala visual analógica (VAS) de 100 mm, onde a posição mais à esquerda indicava sorriso “não atrativo” e à direita indicava “muito atrativo”, como utilizada em outros estudos (TALIC; ALOMAR; ALMAIDHAN, 2013; GRACEL-NOGUEIRA; PINHO, 2013; IOI; NAKATA; COUNTS, 2010) e teve no máximo 20 minutos para completar as folhas de avaliação na presença de no mínimo um pesquisador. Foi solicitado aos voluntários que não comparassem as fotografias do álbum.

A fotografia inicial, sem modificações, foi usada como controle. As avaliações foram medidas por um único pesquisador. Para a análise quantitativa foi utilizado um paquímetro digital (código 500-784, Mitutoyo, Suzano, Brasil) posicionado na reta mais à esquerda da escala e aberto até a marcação feita pelo voluntário. Todos os valores obtidos em milímetros foram registrados como escores.

Os dados foram apresentados por meio de tabelas, sendo que na análise das variáveis foi calculada a média e o desvio-padrão (DP) quando os dados encontravam-se normalmente distribuídos ao nível de 5% de significância por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. No caso da rejeição da hipótese de normalidade foi calculada a mediana e os quartis (Q_i). Na comparação das médias das variáveis quantitativas em relação aos grupos de estudo foi utilizada a estatística de teste da Análise de Variância (ANOVA), teste de *Newman-Keuls* ou o teste t de *Student*, quando os dados apresentavam distribuição normal, no caso da rejeição da hipótese de normalidade, foi aplicado o teste de *Kruskal-Wallis* ou o teste de *Mann-Whitney*.

Na análise dos dados categóricos foi aplicado o teste do qui-quadrado de Pearson.

O software utilizado na análise foi o programa Epi-Info 3.5.3 para Windows. O nível de significância utilizado nos testes foi de 5%.

3 | RESULTADOS

A caracterização da amostra por gênero, idade e tempo de formação (no caso dos profissionais da área de Odontologia), através da distribuição absoluta e percentual pode ser observada na tabela 1.

Variáveis	Grupos						Total	P
	Clínicos (n = 50)		Periodontistas (n = 50)		Leigos (n = 50)			
	fi	%	fi	%	fi	%		
Gênero								0,356*
Feminino	30	33,0	27	29,7	34	37,4	91	
Masculino	20	33,9	23	39,0	16	27,1	59	
Idade								0,883**
19 l--- 25	3	6,0	-	-	11	22,0	14	
25 l--- 30	10	20,0	3	6,0	6	12,0	19	
30 l--- 35	9	18,0	18	36,0	7	14,0	34	
35 l--- 40	10	20,0	5	10,0	4	8,0	19	
40 l--- 45	3	6,0	9	18,0	5	10,0	17	
45 l--- 50	1	2,0	8	16,0	2	4,0	11	
50 l--- 55	7	14,0	3	6,0	7	14,0	17	
=55 l--- 60	4	8,0	3	6,0	3	6,0	10	
60 l--- 65	2	4,0	-	-	2	4,0	4	
≥ 65	1	2,0	1	2,0	3	6,0	5	
Média ± DP	38,8 ± 11,6		40,0 ± 9,2		39,1 ± 15,4			
Amplitude	23 – 65		26 – 70		19 – 79			
Tempo de formação								0,348***
01 l--- 10	21	42,0	17	34,0	-	-	29	
11 l--- 20	13	26,0	14	28,0	-	-	36	
21 l--- 30	10	20,0	15	30,0	-	-	21	
31 l--- 40	6	12,0	3	6,0	-	-	13	
≥ 40	-	-	1	2,0	-	-	1	
Média ± DP	15,2 ± 10,9	40,0 ± 9,2						
Amplitude	1 – 37	4 – 49						

fi = frequência absoluta simples; DP = desvio-padrão.

*Teste do qui-quadrado de Pearson; **ANOVA e ***Teste t de Student para comparação das médias.

Tabela 1. Distribuição segundo a frequência do gênero, média da idade e tempo de formação dos dentistas clínicos, periodontistas e leigos amostrados.

Os cirurgiões dentistas clínicos gerais e os periodontistas foram sensíveis às mudanças gerando sorriso gengivoso quando estas chegaram a 1,5 mm, enquanto os leigos

perceberam as modificações somente quando o aumento da exposição gengival chegou a 2,5 mm. Estes dados podem ser observados na tabela 2, que apresenta as médias, desvios-padrão e os resultados dos testes de *Newman-Keuls* e *ANOVA*.

Escala (mm)	Grupos					
	Clínicos		Periodontistas		Leigos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
0,0	75,6a	19,1	73,6a	17,3	68,8a	19,7
0,5	72,5a	20,2	70,4a	16,6	70,0a	19,8
1,0	68,4ab	20,9	67,6ab	19,4	67,6a	20,5
1,5	61,7bc	21,9	61,1bc	17,0	63,9a	19,5
2,0	56,8c	25,3	57,0c	19,1	59,6a	22,1
2,5	47,6d	23,4	47,5d	22,8	48,1b	25,0
p*	<0,001		<0,001		<0,001	

* ANOVA; DP = desvio-padrão.

Letras distintas indicam diferença estatística ao nível de 5% por meio do teste de Newman-Keuls.

Tabela 2. Distribuição segundo a média da porcentagem da percepção estética das diferentes alterações do sorriso gengivoso por parte dos dentistas clínicos, periodontistas e leigos.

Não ocorreu diferença estatística entre as avaliações feitas por participantes de diferentes gêneros frente às modificações que geraram aumento da faixa de gengiva aparente ao sorriso gengivoso, como pode ser visto na tabela 3.

Escala (mm)	Grupos											
	Clínicos				Periodontistas				Leigos			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP	Méd.	DP
0,0	78,2	16,4	73,8	20,7	73,9	17,5	73,3	17,4	69,5	17,5	68,4	20,9
0,5	75,9	19,3	70,2	20,9	68,9	17,2	71,7	16,3	70,4	16,5	69,7	21,4
1,0	71,5	18,9	66,4	22,2	67,4	17,4	67,7	21,2	64,2	19,3	69,2	21,1
1,5	63,8	22,6	60,3	21,7	58,3	14,9	62,5	18,6	58,9	20,2	66,2	18,9
2,0	58,8	26,1	55,4	25,1	54,7	16,4	50,0	21,3	56,8	17,2	60,9	24,2
2,5	51,6	23,5	45,0	23,3	45,7	20,2	49,1	25,1	42,6	20,2	50,6	26,8

DP = desvio-padrão.

Méd. = média

Tabela 3. Distribuição segundo a média da porcentagem da percepção estética das alterações do sorriso gengivoso por parte dos dentistas clínicos, periodontistas e leigos divididos por gênero.

4 | DISCUSSÃO

Pesquisas têm sido realizadas utilizando como avaliadores da estética do sorriso leigos em odontologia, cirurgiões dentistas clínicos gerais e especialistas em ortodontia

para identificar uma possível concordância no que é considerado estético ou não estético num sorriso (TALIC; ALOMAR; ALMAIDHAN, 2013; GRACEL-NOGUEIRA; PINHO, 2013; MOKHTAR et al., 2015; IOI; NAKATA; COUNTS, 2010; GUO et al., 2011; KAYA; UYAR, 2013; OSHAGH; MOGHADAM; DASHLIBRUN, 2013; PAUSCH; KATSOULIS, 2017; PITHON et al., 2013; PITHON et al., 2014), mas necessita-se pesquisar sobre os periodontistas. Eles atendem em seus consultórios pacientes com diferentes graus de destruição periodontal, apresentando diminuição da altura das papilas interdentais, recessões gengivais e desníveis gengivais, e também pacientes que se queixam por apresentar sorrisos gengivosos, e desta forma, têm dificuldade no momento de propor o plano de tratamento periodontal ao sugerir que estas modificações estéticas sejam corrigidas ou não.

A importância de se estudar a percepção de cirurgiões dentistas e leigos em odontologia reside no fato de se entender a real necessidade da realização de determinados procedimentos. Em situações em que o paciente apresenta o sorriso gengivoso, mas não o considera antiestético, e não há prejuízo funcional, pode não ser necessária a realização de tratamento periodontal, mesmo que, na visão do cirurgião dentista haja necessidade de realização de procedimentos.

Entretanto, em alguns casos, as correções são importantes, pois segundo Pausch e Katsoulis (2017), a quantidade de exposição gengival pode interferir na percepção de idade e no grau de simpatia que a pessoa aparenta (OSHAGH; MOGHADAM; DASHLIBRUN, 2013).

De acordo com Kao et al. (2008) e Verardi et al. (2016), quando estes padrões de sorriso estético não estão presentes, modificações cirúrgicas no complexo dentogengival podem ser necessárias, especialmente quando o paciente apresenta o sorriso gengivoso. Dentre suas causas há a erupção passiva alterada, que ocorre quando a margem gengival cobre parte da coroa anatômica, resultando num encurtamento dentário (VERARDI et al., 2016; KAO et al., 2008). As dimensões dentogengivais devem ser avaliadas com cautela para conseguir um diagnóstico correto e um bom planejamento dos casos que permita a exposição cirúrgica da coroa dentária levando a melhora clínica, biológica e estética (VERARDI et al., 2016; ROSSI; BENEDETTI; SANTOS-MORALES, 2008) Outra opção para correção do sorriso gengivoso é a utilização da toxina botulínica, um método efetivo e reversível. Dependendo do componente individual do sorriso gengivoso, a injeção de toxina botulínica pode ser utilizada como um tratamento independente, como complemento de outras técnicas invasivas, ou como medida temporária enquanto se espera por uma solução permanente (NASR et al., 2016).

Atualmente, muitas pesquisas têm demonstrado que as características de um sorriso considerado estético quando avaliado por profissionais da odontologia e pessoas leigas são diferentes, e destas, algumas têm trabalhado com modificações de fotografias por computador e têm se mostrado como um método efetivo para se avaliar as diferentes percepções (TALIC; ALOMAR; ALMAIDHAN, 2013; GRACEL-NOGUEIRA; PINHO, 2013; MOKHTAR et al., 2015; IOI; NAKATA; COUNTS, 2010; GUO et al., 2011; KAYA; UYAR, 2013; OSHAGH; MOGHADAM; DASHLIBRUN, 2013; PITHON et al., 2013).

Ao analisar a percepção estética dos pacientes e profissionais em relação ao aumento da

exposição gengival (sorriso gengivoso), observou-se que, de acordo com cirurgiões dentistas clínicos gerais e periodontistas, 1,5 mm de aumento de exposição gengival compromete a estética do sorriso, já para leigos, a estética só fica comprometida a partir de 2,5 mm de aumento. Através destes achados, nota-se que profissionais possuem uma percepção mais crítica que leigos, o que é justificado pelo fato dos profissionais estudarem e conhecerem os conceitos estéticos existentes na literatura.

Estes resultados concordam com dados semelhantes obtidos no trabalho de Ker et al. (2008), que relataram que leigos consideraram como exposição gengival ideal 2,1 mm, sendo tolerável até 3,6 mm, além dos estudos Gracel-Nogueira e Pinho (2013), Guo et al. (2011), Kaya e Uyar (2013), Oshagh, Moghadam e Dashlibrun (2013); Pithon et al. (2013) e Talic, AlOmar e AlMaidhan (2013), que relatam que dentistas são mais críticos que leigos.

Geron e Atalia (2005) concluíram que leigos consideraram não estética a exposição gengival superior a 1,0 mm, e Pithon et al. (2014) observaram que tanto leigos quanto dentistas consideraram sorrisos estéticos com até 2mm de exposição gengival, o que difere dos resultados deste trabalho.

No presente estudo não houve diferença na percepção estética do sorriso gengivoso entre especialistas e clínicos gerais. De acordo com pesquisas realizadas com ortodontistas, os especialistas são menos tolerantes que o público geral para certas condições, e algumas vezes superestimam a necessidade de tratamento desses pacientes (KAYA; UYAR, 2013; KER et al., 2008; PINHO et al., 2007).

Neste estudo, não foi observada diferença estatisticamente significativa na percepção da estética gengival entre gêneros nos três grupos de avaliadores, o que concorda com os estudos de Ioi, Nakata e Counts (2010), Kaya e Uyar (2013), Oshagh, Moghadam e Dashlibrun (2013), Talic, AlOmar e AlMaidhan (2013) e discorda de Geron e Atalia (2005) e Mokhtar et al. (2015), que afirmam que mulheres leigas aceitam melhor sorrisos com maior exposição gengival que homens e Gracel-Nogueira e Pinho (2013) em que mulheres leigas e dentistas são mais críticas com relação ao grau de exposição gengival.

Ainda não temos uma resposta do que é ideal esteticamente, mas podemos afirmar que todos os indivíduos (leigos, cirurgiões dentistas clínicos gerais e periodontistas) se importam com a estética periodontal e percebem suas modificações, assim, ela deve ser avaliada e tratada de forma que possamos obter a satisfação ao final do tratamento odontológico, não só nos preocupando com tamanho, formato e cores de dentes, mas também com a posição gengival.

5 | CONCLUSÃO

A percepção estética do sorriso gengivoso entre cirurgiões dentistas clínicos gerais e periodontistas foi semelhante, e os profissionais de odontologia foram mais exigentes esteticamente do que as pessoas leigas em odontologia. Não houve diferença na percepção estética feminina e masculina.

Sugere-se a realização de estudos futuros para que a percepção de profissionais e pacientes quanto à estética do sorriso gengivoso seja melhor entendida, sendo possível alcançar maior satisfação estética.

REFERÊNCIAS

- AYYILDIZ, E. et al. **Esthetic impact of gingival plastic surgery from the dentistry students' perspective.** Eur J Dent, v. 10, n. 3, p. 397-402, 2016.
- GERON, S.; ATALIA, W. **Influence of sex on the perception of oral and smile esthetics with different gingival display and incisal plane inclination.** Angle Orthod, v. 75, n. 5, p. 778-784, 2005.
- GRACEL-NOGUEIRA, F.; PINHO, T. **Assessment of the perception of smile esthetics by laypersons, dental students and dental practitioners.** Int Orthod, v. 11, p. 432-444, 2013.
- GUO, J. et al. **Alteration of Gingival Exposure and Its Aesthetic Effect.** J Craniofac Surg, v. 22, n. 3, p. 909-913, 2011.
- IOI, H.; NAKATA, S.; COUNTS, A. L. **Influence of gingival display on smile aesthetics in Japanese.** Eur J Orthod, v. 32, p. 633-637, 2010.
- KAO, R. T. et al. **Esthetic crown lengthening: appropriate diagnosis for achieving gingival balance.** CDA J; v. 36, n. 3, p. 187-191, 2008.
- KAYA, B.; UYAR, R. **Influence on smile attractiveness of the smile arc in conjunction with gingival display.** Am J Orthod Dentofacial Orthop, v. 144, n. 4, p. 541-547, 2013.
- KER, A. J.; et al. **Esthetics and smile characteristics from the layperson's perspective. A computer-based survey study.** J Am Dent Assoc, v. 139, n. 10, p. 1318-1327, 2008.
- KOKICH, V. O., KOKICH, V. G.; KIYAK, H. A. **Perceptions of dental professionals and laypersons to altered dental esthetics: asymmetric and symmetric situations.** Am J Orthod Dentofacial Orthop, v. 130, n. 2, p.141-151, 2006.
- MOKHTAR, H. A. et al. **The perception of smile attractiveness among Saudi population.** Clin Cosmet Investig Dent, v. 7, p. 17-23, 2015.
- NASR, M. W.; et al. **Botulinum Toxin for the Treatment of Excessive Gingival Display: A Systematic Review.** Aesthet Surg J., v. 36, n. 1, p. 82-88, 2016.
- OSHAGH, M.; MOGHADAM, T. B.; DASHLIBRUN, Y. N. **Perceptions of laypersons and dentists regarding the effect of tooth and gingival display on smile attractiveness in long and short-face individuals.** Eur J Esthet Dent, v. 8, n. 4, p. 570-581, 2013.
- PAUSCH, N. C.; KATSOULIS, D. **Gender-specific evaluation of variation of maxillary exposure when smiling.** J Craniomaxillofac Surg, v. 45, p. 913-920, 2017.
- PINHO, S, et al. **Impact of dental asymmetries on the perception of smile esthetics.** Am J Orthod Dentofacial Orthop, v. 132, n. 6, p.748-753, 2007.
- PITHON, M. M. et al. **Perception of laypersons and dental professionals and students as regards the aesthetic impact of gingival plastic surgery.** Eur J Orthod, v. 36, p. 173-178, 2014.
- PITHON, M. M. et al. **Perception of the esthetic impact of gingival smile on laypersons, dental**

professionals, and dental students. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol, v. 115, n. 4, p. 448-454, 2013.

RODRIGUES, C. D. T. et al. **The perception of smile attractiveness.** Angle Orthod, v. 79, n. 4, p. 634-639, 2009.

ROSSI, R.; BENEDETTI, E.; SANTOS-MORALES, R. I. **Treatment of altered passive eruption: periodontal plastic surgery of the dentogingival junction.** Eur J Esthet Dent, v. 3, n. 3, p. 212-23, 2008.

TALIC, N.; ALOMAR, S.; ALMAIDHAN, A. **Perception of Saudi dentists and lay people to altered smile esthetics.** Saudi Dent J, v. 25, p. 13-21, 2013.

VERARDI, S.; et al. **Gummy Smile and Short Tooth Syndrome – Part 2: Periodontal Surgical Approaches in Interdisciplinary Treatment.** Compend Contin Educ Dent, v. 37, n. 4, p. 247-251, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 82, 83, 84, 85, 86, 96

Administração 3, 126, 185

Aleitamento 88, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113

Artérias carótidas 83, 84, 86

C

Clareamento 28, 29, 30, 31

Clorexidina gel 21, 22, 23, 26

Cuidados 126, 128, 132, 135, 194, 214, 218, 219, 221

D

Dentífrices 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 200

Dentina 14, 18, 19, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Desgaste 5, 29, 33, 35, 36, 90

Doenças 9, 82, 84, 85, 88, 112, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 138, 174, 187, 194, 208, 211, 218

E

Ensino odontológico 126

Ergonomia 174, 175

Estética 28, 29, 30, 33, 34, 35, 103, 105, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 132

Estudante 125, 128, 131, 132, 174

F

Facetas 28, 29, 30, 32, 33, 34

Fotografia 115, 116, 117, 118

G

Gengiva 37, 38, 66, 90, 95, 116, 120

H

Hidróxido de Cálcio 21, 22, 23, 26

I

Interprofissionais 126

L

Lesões dentoalveolares 87, 89, 90, 93

M

Microbiology 45

O

Odontólogos 174, 181

Odontopediatria 85, 87, 100, 101, 102, 104, 202

Onicofagia 103, 104, 108, 110, 111, 112, 114

P

Percepção 88, 106, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 131

Perda auditiva 174, 180

Periodontia 80, 81, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Permanente 35, 87, 92, 93, 96, 97, 99, 111, 121, 184

Placa oclusal 2, 5, 6, 8, 9

R

Radiografia panorâmica 80, 82, 84, 85, 86, 113

Resinas 28, 29, 32, 33, 34, 35, 41

Resinas compostas 28, 29, 33, 34, 35, 41

Restauração 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 90, 91, 93, 94, 95, 137, 139

Ruído ocupacional 174

S

Serviços de Saúde 126, 127, 131, 135, 207, 208

Sessão 21, 22, 26, 30, 32, 189, 218

Sorriso 28, 29, 30, 31, 34, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sucção 88, 95, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113

T

Toxina botulínica 1, 2, 3, 5, 121

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 105, 112, 113, 121, 122, 127, 128, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 153, 159, 162, 165, 180, 184, 185, 186, 188, 198, 207, 208, 211, 218, 219, 220

Trauma 37, 38, 41, 43, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 202, 203, 205

 **Atena**
Editora

2 0 2 0